

EXPOSIÇÃO
DOS
TRABALHOS

DE

MARIA DE LOURDES R. MEXIA

E

VENTURA PORFIRIO

DO

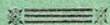
Grupo  alem...

E

Pensionista do Grémio de Acção Municipal

NA

**ESCOLA DAS BELAS
ARTES DO PORTO**



CAST. DE VIDE - SETEMBRO DE 1929

*Recordação
de uma exposição
feita em sua
casa feita em
janeiro!!!*

O pintor Ventura Porfírio, que Castelo de Vide mais conhece pela referência verbal do que pela observação directa, quis este ano dar aos seus patrícios, num gesto de nobreza medieva, as primícias do seu talento artístico e as demonstrações audazes e claras da sua actividade cultural. Mas elle, que dia a dia se vai revelando aos que mais de perto fazem sua privança, descobriu em Castelo de Vide uma artista de técnica incipiente mas de acentuado sabor pessoal e escolheu-a, pedindo-lhe que fôsse seu Par na sua primeira exhibição pública, afirmação despretenciosa mas sincera do seu bom sentimento bairrista. A' elegância affectuosa do convite correspondeu uma gentileza senhoril e foi assim que despretenciosamente surgiu a seu lado a obra modesta de Maria de Lourdes R. Mexia. Nenhum dos expositores traz aos salões do Grémio uma afirmação vaidosa de Arte Pura, revestida duma forma definitiva e impecável; se dest' arte procurassem revelar os seus trabalhos, bem mais seguro caminho seguiriam escolhendo um público mais severamente culto, mas ao mesmo tempo mais conscienciosamente justiceiro. Não meus Senhores! A exposição que ides seguir é uma afirmação carinhosa pela sua Terra, vinda de dois estreantes em começo d'acção, nos pródromos da sua cultura artística. Não procureis culminâncias onde tão somente se pretende mostrar um carinhoso início; o que aqui vêdes é um átrio de sinceridades e não um "Salon,, a mirar prémios deslumbrantes; é um "vernissage,, pleno de intimo conforto e só como tal deveis entender esta pública apresentação onde ides gozar, na plenitude duma novidade, uma para vós desusada emoção estética.

Nem Ventura Porfírio nem Maria de Lourdes Mexia seleccionaram obras-primas da sua Obra Artistica com o maiúsculo. O que hoje patentciam ao público castelovidense é tudo que a sua sinceridade emotiva suggeriu, no complexo das suas virtudes reais, sem pretenderem sequer occultar os naturais defeitos de quem começa e as bem justificadas hesitações de quem não tem tempo ainda de possuir uma técnica, dominada com mão firme de mestria. Esta é a verdade! Mas se quizerdes olhar bem, com a luz dos olhos e com o sentimento dos vossos corações, tereis por onde jogar os dois gentis expositores: o retrato crítico de Ventura Porfírio já o tendes neste catálogo traçado pela pena amiga dum admirador; vede agora vós e julgai em bom entendimento.

Maria de Lourdes Mexia, na meia dúzia de trabalhos próprios que nos apresenta, revela-nos toda a sua evolução, desde a curiosa "Visão ingénu,, do Castelo, que mais parece uma propositada "patine,, de gravura antiga, até ao "Recanto dum quintal,, obra cuidadosa de um pincel meliculoso, e sensível a uma directriz de aprendizagem recente. Os dois apontamentos do Jardim da Estrela, que se completam, evoluindo sem monotonia e desdobrando-se no âmbito duma mesma visão, preparam-nos a vista para os bem marcados planos de fundo de "Um trecho de S. Sebastião da Pedreira,, onde a pincelada, vincada e forte, condiz com a quasi segura técnica de "Estudo,, a nosso ver o último degrau da sua evolução actual. E neste pouco, sem pruridos de síntese critica da nossa parte, muito há que observar com minúcia, sem exagêros refulbantes de apreciação. Que os dois expositores encontrem no ambiente castelovidense um carinhoso estímulo a emparelhar com a gentileza que para nós todos transparece da sua exposição, são os nossos mais sinceros desejos; e pela nossa parte, com agradecido calor os felicitamos nesta sua primeira apresentação pública e ficamos á espera da segunda, já então mais completa e definitiva, dentro cada um da sua esfera de acção própria.

LOURDES MEXIA

- 1 - Varina - Estudo-Carvão
Apontamentos-Oleos
- 2 - Um trecho de S. Sebastião da Pedreira
- 3 - Lago dos Cisnes (Jardim da Estrela)
- 4 - Recanto dum quintal
- 5 - No Jardim da Estrela
- 6 - Visão ingénua (O meu primeiro oleo)
- 7 - Estudo

O Pintor Ventura Porfirio

Abre agora em Castelo de Vide a 2.^a Exposição dos quadros do pintor Ventura Porfirio... E é interessante eu vir do Norte de Portugal falar aos Castelovidenses dum patricio que elles talvez não conheçam ainda verdadeiramente...

Quero referir-me ao Ventura Porfirio artista, cujo espirito nós, seus colegas no Porto, durante muitos meses nos habituamos a conhecer e a admirar...

Em qualquer obra d'arte há duas partes absolutamente distintas, e que por isso temos de considerar distintamente:—primeiro o espirito e depois a forma. Toda a gente sabe que a forma é o meio de que o artista se serve para transmitir as suas emoções... Na pintura consta dum conjunto de côres, de linhas e de volumes, assim como na musica de combinação dos sons das harmonias e do ritmo.

E' portanto natural que um artista, para chegar a possuir um boa técnica, necessite primeiro de se habituar a vêr com justêsa. Necessita pois dum órgão visual aperfeiçoado.

Porém esta qualidade já nasce com elle. Não depende de qualquer pessoa o possuir uma boa visão pictórica, de maneira a distinguir o verdadeiro movimento duma linha, o tom preciso dum claro-escuro, ou o colorido dominante duma paisagem... assim como também não depende de toda a gente o ser bom cantor, possuir uma boa voz e um bom ouvido musical.

E'stas qualidades educam-se sim, mas não se podem dar a quem as não possua. Não pode nos educar uma coisa que não existe. Educar não é sinónimo de crear, mas sim de revelar. E' revelar uma optidão que existe já, embora nos appareça escondida. E só é suscetivel de ser educado aquilo que satisfizer a esta condição...

Ora Ventura Porfirio n'este sentido é um artista precoce e generalizada. Dedilha com a mesma facilidade todos os gêneros da sua arte—a pintura e o desenho, a figura e a paisagem, a illustração, etc. Tem côr, precisão de pincelada, justêsa no desenho, e não são muitos os consagrados que se gabam de possuir todas estas qualidades no alto grau em que elle as possui já.

No entanto, em arte, o espirito, é quasi tudo, e repito, a forma não é senão um meio de transmitir-mos aquilo que nos impressiona... E se falo tanto neste elemento da arte, é porque Ventura Porfirio se considera ainda no seu periodo de aprendizagem técnica. Quer praticar muito por enquanto de maneira a adquirir uma forma perfeitamente adequada à personalidade do seu sentir.

Porém elle compreendeu a grande e difficil missão das artes!... E é este o seu maior mérito! Ele viu com clareza, e já agora digamos, ao contrario de muitos mestres, o fim superior de qualquer obra d'arte:—O de produzir uma emoção que o artista sente e materializa, revelando-a através da forma.

Um bom poeta não faz versos com o fim de mostrar que sabe escrever, mas sim por uma necessidade do seu sentir. E ora a verdade é que, embora isto pése a muita gente, quasi sempre mêsmo, um bom pintor, pinta para mostrar que sabe pintar, ...ou ainda ás vezes com um fim exclusivamente comercial!

Não compreendendo a missão da arte, elles limitam-se em geral a copiar o que vêem, e o único fim que tem em vista é o de ver bem... Assim os seus quadros, longe de serem obras d'arte, são simples termómetros (passe o termo) do seu aperfeiçoamento visual, simples amostras de técnica, à espera de alguêm que as aproveita com um fim mais elevado e digno!

Os artistas plásticos em geral, uns por falta duma instrução sólida, os outros por tacanhice de espirito, contentam-se em ficar pelo meio... E assim, com desgosto temos de reconhecer que sobre este ponto de vista a pintura é uma arte imensamente atrasada em relação ás outras, à Musica, à Literatura, e até à Architectura. Sim! Nós encontramos em muitas páginas de poesia verdadeiros pedaços d'alma que as palavras condensam e transmitem! Uma opera, uma epopeia o pórtico duma cathedral são quasi sempre sínteses da consciencia dum povo ou duma época, lápidas vivas que encerram as cinsas dos que no seu século passaram e morreram!

E que vemos nós na maior parte das exposições de pintura?—Simple cópias do que os nossos olhos todos o dia vêem, e, quando muito, meras reconstruições históricas, às vezes ricas de estudo sobre indumentária por exemplo, porém sem nenhum valor intimamente coevo, e fora de toda a interpretação pessoal...

A's vezes grandes difficuldades vencidas ou técnicas interesantissimas, mas ainda à espera que a Providência lhes dê um sopro de vida! Outras vêezs bastante sentimento estético, e modernamente muito tacto decorativo...o que já é alguma coisa... Porém são raros os quadros diante dos quais o nosso espirito se eleva ao campo das grandes emoções, como quanto penetramos numa cathedral gótica, até numa simples capelinha românica, e diante da própria naturêsa! E' que os pintores têm-se preocupado mais com o exterior do que com o intimo das coisas!

Raras vêzes distinguem o fundamental do acessório. Preocupam-se mais com a realidade

do objecto que os impressionou, do que propriamente com as impressões que tiveram! Limitam-se a fotografar o objecto; não atendem à maneira com a sua sensibilidade recebeu áquelas impressões...Contentam-se com a sensação e desprezam a emoção.—Não fazem arte!

Não! A arte não pode consistir em copiar um assunto, mas sim em inspirar-se nêle! A pintura para poder ser classificada como arte superior precisa de ter uma missão mais elevada do que a de decalcar a naturêza!...Uma cópia em qualquer campo que a consideremos, é sempre inferior ao objecto copiado...A arte é um producto da sensibilidade, e não de habilidade! Artista da pintura, da poesia ou da música, é diferente de artista de marcenaria e de culinária...E a diferença está em que uns criam, e os outros copiam, seguindo moldes ou formulas, e se alguma coisa criam são novos moldes e novas formulas...Ora a verdadeira arte não admite pois nem moldes nem fórmulas; é creadora em toda a extensão da palavra.

A pintura necessita por isso de vencer a objectividade e seguir o caminho das outras artes já tão fortemente emotivas, como por exemplo a poesia, a música, o cinema, etc., pois tem condições para isso!

Deve lidar com as cores e volumes do mesmo modo que a música com os sons...sem preocupações objectivas, tratando a matéria como um meio e não como um fim; isto é:—a máxima libertação da forma ao serviço da máxima expansão das idéas.

E nisto consiste a grande arte.

Não podemos pois nunca chamar artista áquêle que diante da naturêza nada sente para além das sensações materiais!—Esse é incapaz de produzir uma obra d'arte!

Artista é aquêle que se emociona deante dos motivos que vai tratar!

Artista é aquêle que sente e pinta o que sente.

Ora seguindo esta ordem de idéas, creio que vereis já muito de bom nas obras de Ventura Porfirio.

E' claro que como já vos disse êle está ainda na sua fase de aprendizagem, na sua fase de formação técnica. Necessita pois de copiar ainda muito do natural, para uma melhor educação da mão e da vista...Para bem se desprezar as formas é necessário primeiro conhecê-las.

E por isso é interessante vê-lo dar a modesta designação de «apontamentos» a muitos quadros que qualquer outro artista consideraria já como obras d'arte...

Apontamentos...isto é, estudos. Quere dizer:—Ventura Porfirio promete não ficar por ali! Promete ir "mais alem"!

No entanto chamo desde já a vossa atenção para alguns dos seus desenhos e retratos... Ele illustrou algumas poesias; êssas ilustrações cheias de emoção e de síntese são outras tantas poesias! Pela primeira vez o desenho conduzido pelo lapis de Ventura Porfirio apparece frente a frente com a literatura, como artes do mesmo nível!

Dos retratos, o de Fortunato Cabral, visto através das suas novelas modernas e cinematográficas, da sua prosa multicolor e malabarista... "cubos esféricos, esferas cúbicas"! O de Luiz dos Reis Teixeira espirito repassado duma morbidez fúnebre, concepções trazidas d'alem-túmulo vagueando entre môchos e ciprestres! Olhar os retratos que Ventura Porfirio dêles creou é conhecer as almas d'êstes dois rapazes, é conviver com êles!

Vários pintores tentaram já o retrato psicológico escolhendo expressões e atitudes adequadas... Porém Ventura Porfirio, como vêdes, aliou a êstes dois elementos o fundo, aproveitando-o como ambiente espiritual do retratado... Nos seus retratos o fundo é a atmosfera da alma do individuo, uma especie de fluido de imagens que nos faz sentir aquillo que o artista nêle sentiu, através da sua maneira de ser, da sua conversã ou da sua obra...

Tão valiosa inovação vem revolucionar completamente este ramo da pintura! Assim, os retratos de Ventura Porfirio não são a cópia da fisionomia dum individuo, ou uma attitude do mesmo...

Não!—São os próprios individuos que vivem em toda a sua personalidade diante de nós! Ah! Eis o verdadeiro retrato psicológico! Ventura Porfirio é o seu verdadeiro creador!

E com isto êle dá-nos pois já algumas amostras do muito que pretende fazer... Fazer verdadeira arte!—Mostrar os enormes recursos emotivos que possui á pintura, elevando-a assim ao nível grandioso das outras artes!

Missão difficil! Mas se conseguir levá-la ao fim, êle obterá a sua mais bela auréola de artista, e será o orgulho da sua terra, daquêles que o amaram, e daquêles que o protegeram!

E porque o que fica dito é a expressão sincera ainda que imperfeita do meu sentir subscrevo-me com um grande abraço ao expositor

VENTURA PORFIRIO

Oleos - apontamentos

- 1-Outra vez a Fonte da vila
- 2-Ainda o rua da Fonte
- 3-Outra rua - da Costa
- 4-Mais outra rua - Porto velho
- 5-Da praia da Rocha
- 6-Outra vez a praia da Rocha
- 7-No Arade - Silves
- 8-Serra de Monchique
- 9-Mais uma vez Monchique
- 10-Ainda Monchique-Cêrros
- 11-Tarde de nuvens
- 12-Vila Franca
- 13-O velho que apanhava peixes
- 14-Rio Douro
- 15-Outra vez o Douro-tarde de esmalte

Estudos

16-O cego que é Tomás

17-A lição do Mário

Ensaio-Retratos

18-Luz movimento côr!...o novelista Fortunato Cabral

19-O pintor de alma branca que só pinta negros podres-Reis Teixeira

20-Sombras de mim mesmo. Tédio sonho, sombra luz...

Desenhos

- 21-A mulher que vende o peixe
- 22-Feiras do Vicente
- 23-Alberto
- 24-Antonio
- 25-Alfredo
- 26-Américo
- 27-O caricaturista Sampaio
- 28-Meu irmão
- 29-Meu compadre
- 30-Minha prima Lourdes
- 31-A minha carêta - Sangüinea
- 32-Mais outra...caretinha
- 33-Outra vez o meu compadre - Sangüinea
- 34-Uma atitude de Berta Singuerman - Pertence ao artista Antero Ferreira
- 35-Mais atitudes
- 36-O fauno ri... Pertence ao artista Antero Ferreira
- 37-Isaura

Ilustrações de Livros a sair



TIPOGRAFIA CASTELOVIDENSE

27-9-929